

Sujeito e Objeto: Uma Análise Da Corporificação Nas Obras De José Leonilson¹

Ádrian Felipe Meneses TEIXEIRA²

Alessandra Oliveira ARAÚJO³

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente artigo é fruto de um estudo acerca do artista plástico cearense José Leonilson, abordando a questão do corpo como tema central. Leonilson é visto como sujeito comunicativo que transporta infinitos códigos para dentro de suas obras autobiográficas. O artista e suas obras são estudadas através do ponto de vista social e antropológico, juntamente com questões culturais e subjetivas. Após um primeiro estudo com o estado da arte, mapeando produções acerca do artista, pôde-se identificar diversas pesquisas, para então, analisar Le Breton (2006 e 2009), Campos (2013), Varela (2003) e Farina (2007) com os respectivos estudos acerca do corpo. Foi possível chegar a conceitos que permitiram explorar a corporificação, registrando Leonilson como objeto suporte de diversos sentimentos que viu a representação do corpo como potencialidade em um mundo que tanto ele tentou mudar.

PALAVRAS-CHAVE: Leonilson; Imagem; Corpo; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido na disciplina Tópicos Avançados em Comunicação ministrada pela professora Alessandra Oliveira Araújo e pelo professor Cláudio Henrique Senna na Universidade de Fortaleza - UNIFOR, no ano de 2019. Possui como objeto de pesquisa, o artista José Leonilson Bezerra Dias (1957-1993) que nasceu na capital do estado do Ceará. Leonilson se dedicou às artes plásticas, onde desde a infância, fez cursos de artes, educação artística e de aquarela. Ainda criança, morou em São Paulo, cidade escolhida pela família ao sair de Fortaleza, capital situada no nordeste do país. Ele se debruçou em

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Unifor, e-mail: adrianfmeneses@edu.unifor.br

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Educação (UFC). Professora do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor, e-mail: alessandraoliveira@unifor.br

bordados, pinturas, esculturas, anotações e desenhos. Em Madri, ele fez sua primeira exposição no exterior no ano de 1981, atraindo olhares internacionais para seus trabalhos. O artista também viajou e expôs inúmeras vezes no exterior. Leonilson faleceu em 1993 na cidade de São Paulo em decorrência da AIDS. Um artista contemporâneo que, ainda hoje, se torna presente e vivo através de sua arte marcadamente autobiográfica.

Esta pesquisa analisa a representação do corpo como forma de comunicação e de externar sentimentos, angústias, amores e desejos através das telas. Uma perspectiva do corpo do ponto de vista sociológico e antropológico, sendo retratado em uma linha de pesquisa que o aborda como construção simbólica, imagética e imaginada em um espaço artístico, comunicacional e ao mesmo tempo, pessoal. Leonilson é visto nesta análise como um sujeito que constrói suas próprias narrativas, materializando-a em forma de arte, seu universo particular, sua identidade, onde o corpo não é estritamente redutível ao biológico. Envolvendo as mais diversas formas artísticas, Leonilson, tinha sede por retratar seus sentimentos e de abordar em suas obras, toda a subjetividade enquanto ser humano. Representava o corpo, tanto o seu, como o do outro, nas mais diversas singularidades e partes, transportando códigos e expressando sentimentos.

Em um estudo anterior, através do estado da arte sobre o artista em questão, foi comprovada a dimensão do ser Leonilson e pôde-se levantar discussões e esclarecimentos acerca dele e de suas obras. Das representações, dos suportes comunicacionais, da pintura enquanto instrumento da dor, do amor e do desejo. Também foram analisadas suas obras artísticas, em uma perspectiva caracterizando-as como imagens, sendo veículos que carregam significados e conceitos, se apresentando de maneiras distintas, repensando o seu papel enquanto função comunicativa e meio de transmitir pensamentos e sentidos.

O presente artigo pretende entender, interpretar e explicar não somente as obras de Leonilson com base na sua vida, mas principalmente compreender a relação do artista com a obra. Não se pretende esgotar o assunto, apenas apresentar uma possibilidade de leitura e interpretação de um artista que tanto agregou através das infinitas possibilidades de produzir arte e afeto.

PERSPECTIVAS ACERCA DO ARTISTA E DE SUAS OBRAS

Para este artigo, foram utilizados alguns processos metodológicos, incluindo estudos desenvolvidos em um artigo anterior, permitindo uma estudo inicial acerca de José Leonilson e das representações de suas obras. A pesquisa inicial realizou o estado da arte, provocou inúmeras questões, indagações e permitiu um conhecimento dos estudos sobre Leonilson nas mais diversas interpretações. Por meio de três bases de dados, foi-se obtido resultados relevantes para posteriormente, identificar conclusões como forma de prosseguir com o estudo acerca desse artista plástico.

A realização do “estado da arte” ou “estado do conhecimento” teve um cunho bibliográfico que permitiu mapear produções acadêmicas a respeito desse artista cearense. Para tal feito, foram utilizadas três bases de dados e contabilizado o número de publicações acerca de Leonilson. A primeira base de dados foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴ onde foram encontradas ao todo 18 publicações. Enquanto no Portal de Periódicos⁵, foram identificados 9 artigos, dissertações e/ou teses. Por fim, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO)⁶ foram detectadas 3 publicações relacionados ao tema em questão.

Por meio de estudos acerca dos seus diversos feitos artísticos, foram discutidos os diferentes campos de análise, observando a materialização do seu universo e tendo como conclusão a criação de três categorias sobre o que foi descoberto e a necessidade de estudar o corpo, sendo instrumento comunicativo nas potências autobiográficas e na busca incessante por si mesmo. As obras de Leonilson, permitem a análise de suas produções comparando-as ao seu corpo que pulsa, que se modifica e que permite, cada vez mais, sentir. Analisando essa sensibilidade e capacidade de entender a relação do corpo-autor-obra, Farina (2007) explica:

A percepção configura maneiras de entender as coisas que interpelam o sujeito, quem se relaciona com elas no seu próprio corpo. A percepção, ao mesmo tempo que constitui uma performance do sensível, constitui também

⁴ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em:<<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

⁵ Portal de Periódicos. Disponível em:<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 18 mar. 2019.

⁶ Biblioteca Eletrônica Científica Online. Disponível em:<<https://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

uma performance da consciência. Essa performance produz as imagens através das quais o sujeito conhece e dá forma à realidade. (FARINA, 2007, p. 776)

Como primeira categoria, foram observadas as potências autobiográficas de Leonilson, intitulada de **Corpo e Sexualidade**, abordando suas construções artísticas em um espaço para a auto-expressão, exibindo o corpo como uma construção da qual ele faz parte e a capacidade dele de associar elementos, como o tronco humano, os sentimentos, o sangue e as angústias de um ser homossexual em um corpo soropositivo. Na segunda categoria, foi abordado o **Uso da Palavra**, analisando as obras de Leonilson como exposições de vocábulos, expressões, frases e afirmações nos diferentes suportes, de telas à tecidos. Sejam escritos na língua portuguesa, ou em outro idioma, o artista analisado, faz alusão às emoções sentidas, aos desejos vivenciados e aos amores submetidos. Na última categoria presente no estudo anterior, **Amores e Desejos** de Leonilson são contemplados, analisando obras como *Jogos Perigosos* (1990) e *Converso no Seio de Cristo* (1993). José Leonilson registra em suas obras e anotações a rejeição do outro, o desejo pelo outro e o afeto por este ser.

Na conclusão desta primeira pesquisa, com os estudos comunicativos, foi observado a necessidade de mergulhar nas profundezas no ser Leonilson, reconhecendo pensamentos e sensações, para assim, estudar a representação do corpo como forma de comunicação dentro das pinturas de Leonilson.

A PINTURA COMO POTÊNCIA COMUNICACIONAL E IMAGÉTICA

Antes de se pensar na inserção do corpo dentro das obras, foi necessário uma análise a respeito das produções artísticas de Leonilson, analisando-as como imagens que se comunicam, que são identificadas como mecanismos de mensagens, que transportam valores e que portam códigos, subjetividades e sentidos. No pensamento do emissor, e na sensação imposta no receptor, as obras enquanto imagens são instrumentos de reprodução de alguma mensagem do artista.

Dentro de uma perspectiva atual, a imagem pode ser abordada em diversas esferas e tendo como consequência, conclusões distintas e narrativas complementares. Dentre os diversos campos, o conceito de imagem pode ser analisado dentro dos estudos acerca da cultura visual, área analisada e exposta por Campos (2013). Ele explica:

Assim, mais que uma disciplina institucionalizada, esta parece ser uma grande área de estudo de tendência transdisciplinar, acolhendo investigadores provenientes de ramos científicos, artísticos e humanísticos que buscam, grosso modo, algo comum: entender a imagem, o olhar e a visualidade enquanto construções humanas, social e historicamente situadas. (CAMPOS, 2013, p. 21)

Dentro do âmbito comunicacional, como função comunicativa, as imagens podem ser vistas como veículos que carregam significados e conceitos, se manifestado de maneiras distintas, repensando o seu papel de suporte de mensagem e de transmitir infinitas possibilidades em produzir arte. Ao analisar as obras de Leonilson, debruçando-se em suas pinturas, pode-se observar e analisar a fabricação das funções dos objetos inseridos pelas diversas performances visuais dentro de uma nuance emotiva. Ao estudar a função comunicativa e os elementos da comunicação, é possível se aprofundar nas terminologias associadas ao Leonilson enquanto artista plural.

Acerca dos elementos, esta análise é feita através de um olhar obtido e de estudos feitos pelo autor do presente artigo, examinando o canal de comunicação, este representado pelas pinturas, que carregam códigos. Estes podem ser estudados através do traçado, da textura da pintura, dos materiais utilizados, do formato do desenho e das cores aplicadas. Dentro desse canal comunicativo, Leonilson pode ser analisado como emissor, sendo um ser que evidencia alguma mensagem. Quem estuda Leonilson e suas obras, quem as visualiza, as observa pode ser analisado como receptor desse conteúdo. Por fim, nas diversas possibilidades de análise acerca das mensagens emitidas e transportadas por Leonilson, este estudo irá abordar o corpo como elemento central e objeto substancial utilizado na comunicação artística dentro de um contexto, sendo explorados como momentos que Leonilson chegou a externar sentimentos e incertezas na constituição de uma expressão pessoal, material e subjetiva.

Leonilson, em suas potências autobiográficas, permite se conhecer, permite se sentir e isso é exposto para o receptor de sua mensagem. Da mensagem enquanto obra. Da obra enquanto imagem. Da imagem enquanto vetor comunicativo. Ao analisar as obras de Leonilson enquanto fontes imagéticas, pode-se observar o transporte de si enquanto matéria

para a tela e a capacidade de reproduzir sensações concretas no campo visual. Carregando significados enquanto se comunica, as obras enquanto imagens, também são afetadas culturalmente pela sociedade naquele dado tempo, como cita Campos (2013):

As imagens são afetadas pelos fatores de tempo e espaço. Logo, as funções não emanam diretamente das imagens em si, mas da constructo sociocultural no seu entorno, que justifica a sua fabricação, os significados que transporta e os métodos de utilização, apreensão e leitura que suscita. (CAMPOS, 2013, p. 17)

Ao analisar a tela como vetor comunicativo, logo como imagem, pode-se criar uma nova perspectiva, a de imagem-corpo, explorando obras que se utilizam do corpo ou da ideia de corporificação para expor o “eu” e o outro nas mais diversas situações e formas, carregando um peso autobiográfico que suas obras portam e por estes corpos, sensações, sentimentos, assim representados e materializados, serem um ser instrumento de performance da dor, da angústia e do prazer.

LEONILSON: OBJETO DE CORPORIFICAÇÕES

Dentro do contexto artístico de Leonilson, enquanto contemporâneo e plural, analisando fenômenos pessoais e estudos acerca das perspectivas do corpo, pode-se observar a condição do mesmo em ser emissor de sua própria mensagem e na representação do seu corpo como forma de resistência, totalidade e sentimento, dentro de suas produções autobiográficas. Tanto do ponto de vista antropológico, como do ponto de vista sociológico, Le Breton (2006) defende a existência do homem sendo corporal. Identifica o corpo como lugar de diferença, de subjetividades, de distinção, moldado socialmente e culturalmente nas mais diversas condições, conferindo sentido e valor semântico, seja na representação do social, como também, nas mais diversas formas culturais. Le Breton (2006) cita o universo cultural associado ao corpo:

A partir dessa representação, infinitamente diversificada em suas formas culturais, mas que deixa facilmente entrever sua estrutura antropológica, não há qualquer ruptura qualitativa entre a carne do homem e a carne do mundo. [...] O corpo não é um universo independente, fechado em si mesmo, à imagem do modelo mecanicista. (LE BRETON, 2006, p. 40)

Carregando significados, o corpo é extensão do homem, de sua existência e de suas experiências, transportando sentidos, significados e mutações. Além do viés sociológico, o corpo também pode ser abordado pela esfera da antropologia, analisando o nascimento do indivíduo, as premissas corpóreas e o fator de individuação. Ou seja, pode-se observar o corpo como uma mensagem do ser sobre si mesmo e ainda assim, como membro de uma comunidade. O corpo como movimento social, cultural, mas ao mesmo tempo como marca da diferenciação de um homem em relação aos demais. Os aspectos sociais se cruzam com os antropológicos e permeiam os significados do que é corpo nas mais diversas subjetividades de caráter autobiográfico e fisiológico. Leonilson, expõe uma realidade interna enquanto indivíduo, que se transporta para as telas, que se utiliza de formatos e objetos, de cores e sentidos para externar essa subjetividade do ser, criando laços com seu próprio corpo, permitindo se conhecer, se conectar e ser verbo infinito de possibilidades. Amar, desejar, proteger, interpretar, transcender. Leonilson é sujeito. Sujeito de sua própria arte que sente e registra seu predicado. Sujeito há inúmeras formas de desejo e de medo. Medo de si, do seu corpo, na sua pele, do seu coração, do outro e no outro. No contexto de mundo, de si, do eu, dos sabores e texturas, da razão, da relação e das ações, Fonseca; Nascimento; Maraschin (2012) fazem refletir:

Tecemos um mundo onde só há predicções imanentes fluindo no infinitivo e relacionando-se: não mais essências, um ser que se expressa, uma pessoa que age, aqui, corpo e personalidade explodem em ações em um quadro de tintas expressionistas. Isso possibilita a ultrapassagem da tautologia autorreferente do Eu, seja em seu modo racional do Cogito ou em sua versão irascível. O corpo reverte sua pele de limite em um abismo invertido que o lança no mundo. (FONSECA; NASCIMENTO; MARASCHIN, 2012, p.218)

Nos reencontros, nas liberdades, nas passagens e nas expressões, Leonilson está pronto para viver algo novo, como se seu corpo se utilizasse do espaço e do tempo para se transformar. Através da arte e da representação corpórea, ele se conecta e se permite vivenciar aquilo, naquele momento e naquele lugar. Percebendo sensações na experiência, deixando ir, deixando vir, trazendo inconscientemente a vida do outro para dentro de si. Analisando-o como matéria passiva de sentimentos e de suas obras como produto vivo de

movimentos reais e de momentos imaginários, Leonilson pode ser descrito como um ser que constrói diversas possibilidades e que utiliza da sua imaginação para criar formas, representações, associações, colaborando para a construção de uma imagem do pensamento, ou simplesmente para produzir arte nas mais diversas perspectivas dentro das linhas de seu auto retrato. Ainda nesta percepção, é possível analisar a corporificação criando uma relação com a experiência corporal na influência do social-cultural nesse contexto, como cita Le Breton (2006):

Pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência; transformação em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural. (BRETON, 2006, p.8)

Desta forma, analisando algumas de suas obras, é possível identificar um movimento que excede os estados perceptivos do vivido, que como simbolismo corporal, desenha um sistema comunicativo, relacionando o eu e o mundo, entre o eu e a própria consciência. Leonilson se utiliza da corporificação para ser objeto e sujeito, para identificá-lo no tempo pretérito, sendo verbo e voz do próprio corpo na representação do infinito de seus pensamentos, sendo fonema constituinte na diferenciação do outro nas mensagens que tanto ele tentou pronunciar. Para tais experiências, ainda em um contexto social, Leonilson, compõe o externo com o interno, que não se apresenta de forma oposta e sim, de forma complementar, como cita Varela (2003):

[...] a cultura científica ocidental requer que vejamos nossos corpos tanto como estruturas físicas quanto como estruturas experienciais vividas - em resumo, como algo que é tanto "externo" quanto "interno", tanto biológico quanto fenomenológico. Esses dois lados da incorporação obviamente não são opostos. Ao contrário, transitamos para diante e para trás entre eles continuamente. Merleau-Ponty reconheceu que não podemos compreender esse movimento sem uma investigação detalhada de seu eixo fundamental, a saber, a incorporação do conhecimento, da cognição e da experiência. Para Merleau-Ponty, assim como para nós, a incorporação tem esse sentido duplo: inclui o corpo tanto como uma estrutura experiencial vivida como o contexto ou meio dos mecanismos cognitivos. (VARELA, 2003, p. 7-8).

Visualizando a corporificação, é possível identificá-la nas obras deste artista plástico

de duas maneiras que podem estar ligadas e articuladas, sendo a primeira através da representação do corpo nos mais diversos aspectos. Ou seja, ele materializa algo já palpável e físico, a própria matéria e estrutura física, utilizando essa representação através da estrutura, da textura, da cor, do formato, da posição, as partes desse corpo, órgãos, sangue, ou seja, na performance de coisas palpáveis. A segunda forma que pode ser observada é a corporificação em suas obras no sentido literal da palavra. Ou seja, da materialização de algo abstrato e na concretização, por exemplo, de um sentimento - como algo não palpável - se apresentando através de objetos tocáveis e vistos por Leonilson.

Para exemplificar tais pensamentos e ideias, na coleta de elementos constitutivos da sensibilidade artística de Leonilson, pode-se observar interpretações e traduções acerca de algumas obras do ponto de vista do autor deste artigo, deixando indagações acerca de um artista íntimo e plural. Como primeiro exemplo da representação e da materialização do corpo, é possível analisar a obra *Jogos Perigosos* (Figura 1) ⁷ onde o artista aplica dois corpos visualmente masculinizados em uma tela com um traçado bem simples, onde ele não desenha olhos, narizes e nem bocas, mas apenas dois troncos de frente um para o outro. No meio da tela, ele desenha dois retângulos que unem essas duas estruturas físicas. Seria o caminho da relação de Leonilson e o ser amado? Seria a distância da representação de um corpo do “eu” que deseja o corpo do outro? Um amor impossível pelo distanciamento físico e/ou emocional? Leonilson se transporta para dentro da tela como um rapaz sonhador que sente a urgência, o isolamento e a fragilidade de si nesses jogos perigosos que são as relações, os amores e o outro.

Na obra *Converso no Seio de Cristo* (Figura 2) é possível observar, além da representação do corpo, a corporificação e a exaltação da fé cristã por uma grandeza maior. O corpo aqui retratado glorifica a imagem de um coração como bússola e guia, entrelaçando sua estrutura física como forma de pertencimento ao cristianismo. Seria Leonilson este ser que buscou na fé uma forma de entender a si? Que procurou um direcionamento de um caminho menos doloroso e aflitivo? Um ser que enalteceu e que santificou o amor como forma de sobrevivência em um mundo que ele tanto tentou mudar? Seria uma busca por um tratamento

⁷ Todas as figuras apresentadas foram retiradas da Enciclopédia do Itaú Cultural. Leonilson. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

menos doloroso - enquanto portador do vírus da AIDS - através da fé? Na coleta desses elementos e do conhecimento acerca do artista em um contexto social, é possível analisá-lo como um indivíduo que retratou o apreço por uma transcendência divina, assim como outros artistas contemporâneos.

Seja através de pinturas, esculturas, fotografias ou até de músicas isso é observado, como o cantor Cazuzza que retratou termos religiosos em suas melodias para fazer uma associação com o corpo e a sua representação. “A via-crúcis do corpo/ O mundo caminha assim/ A via-crúcis da alma/ Essa nunca vai ter fim” (CAZUZA, ca. 1974). Leonilson, assim como Cazuzza, retratou o apreço divino porém na forma de pintura através de alguns objetos importantes da fé católica, como as mãos, as coroas, as cruzes e o peixe em um influência social no contexto de mundo e de personalidade expostos em telas.

Na obra O Criador de Casos (Figura 3) o artista utiliza do contexto de tempo, representado pelo relógio para exibir os seus momentos pensantes onde o coração se estabelece, pensando com a emoção ou nos tempos mais racionais, pensando com a “cabeça”. O objeto em questão se transporta do meio material, como um simples objeto para o pensar do Leonilson, sendo aplicado em dois lugares que carregam interpretações subjetivas (o coração e o cérebro). O corpo nesta obra é representado por um tronco humano e posicionado no centro da tela. Seria Leonilson um ser passivo da emoção ou da razão? Mais de um? Mais do outro? Entregue ao sistema nervoso central ou ao âmago do sistema torácico? Leonilson, que tanto amou e se entregou ao próximo e a si, que apresentou seu corpo ao mundo sendo representado pelo que mais amava fazer, sendo sujeito e objeto de suas próprias produções. A corporificação de Leonilson e a sua intimidade expostas a todos como forma de resistência, de amor e de contribuição a esse mundo.

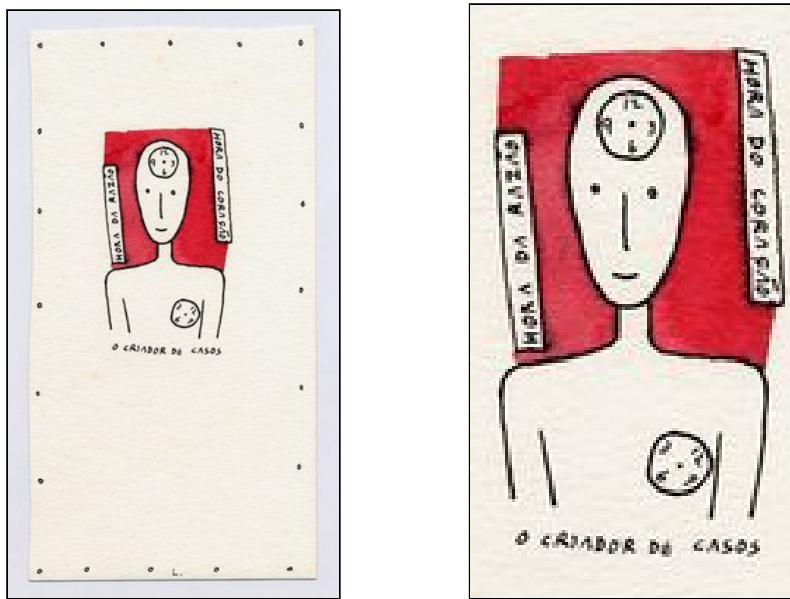


Figura 1 - O criador de casos, 1989 (Disponível no site do Projeto Leonilson - Tinta de caneta permanente e guache sobre papel - 17,2 x 8,7 x 0 cm)

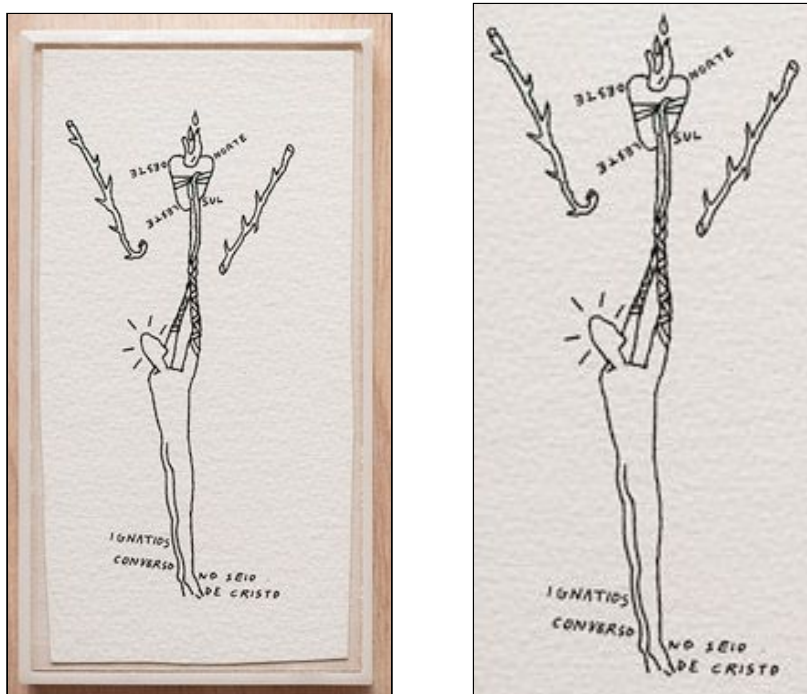


Figura 2 - Converso no Seio de Cristo, 1993 (Reprodução fotográfica - Edouard Fraipont/ Itaú Cultural)

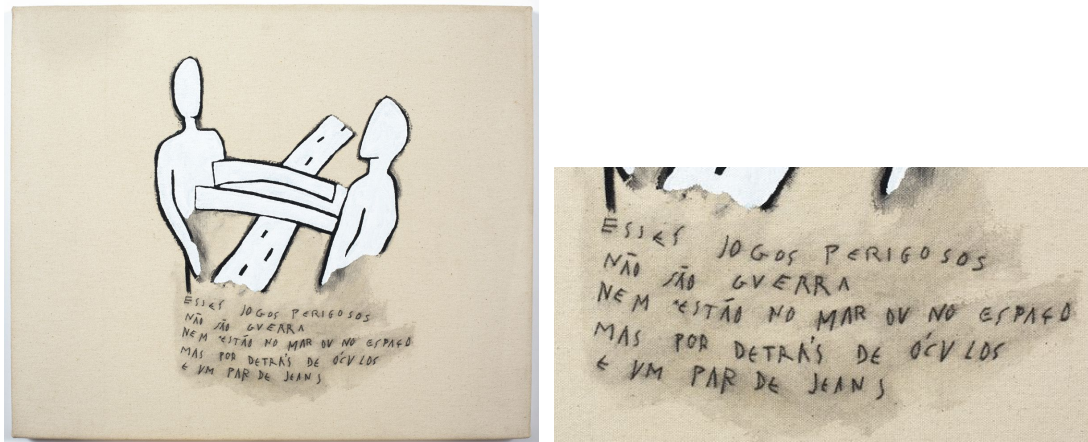


Figura 3 - **Jogos Perigosos**, 1990 (Eduardo Brandão/divulgação)

CONCLUSÃO

Utilizando as telas como um espelho, Leonilson pôde aplicar muito de si, da sua visão enquanto ser social e dos outros. Contemplou o lugar da arte como manifestação de afeto e de comunicação, deixando um acervo pessoal, artístico e subjetivo para este planeta, onde ele tanto acreditava em um amanhã melhor. Pintando, bordando, desenhando, costurando e exibindo sua intimidade como contribuição para o mundo, ele uma vez disse: “Às vezes eu acho que gosto das pessoas só pelo tanto que eu posso dedicar os trabalhos a elas”. (LEONILSON apud SALGADO, 1999, p.95).

Como resultado e conclusão deste estudo, pôde-se observar a imensidão das pesquisas sobre o corpo e as suas perspectivas, assim como, uma grandeza em analisar os percursos das narrativas do artista plástico José Leonilson. O corpo é visto como algo que não pode ser dissociado do homem e de seus sentimentos e Leonilson comprovou isso através da arte. Ele questiona, explora, contribui, sofre, analisa, expõe e ama, deixando um gigantesco acervo com obras autobiográficas e apesar do curto tempo que viveu, produziu tantas apreciações e materializou tantos sentimentos.

Suas palavras e desenhos adquirem corpo e forma, consomem seu ser, usufruindo de formatos e texturas, de angústias e alegrias em uma doação de si para produzir amor e arte. Em suas narrativas, e nos estudos aqui expostos, o interpretante de sua arte materializa este artigo como uma pretensiosa tradução imperfeita, abordando questões e momentos de um

artista contemporâneo importante para o universo cultural e artístico deste país. Como forma de representação e valorização da arte cearense e de seus artistas, esse discurso e análise são relevantes, visto o estudo sobre o ser, seu corpo, a materialização e a tentativa de construir um mundo melhor.

De forma introdutória na análise de Leonilson, em uma tentativa de interpretação de algumas de suas obras, pode-se observar os aspectos narrativos de sua subjetividade, de seus caminhos e amores. A sua sexualidade, a doença que o tirou deste mundo e a abordagem e compreensão da arte contemporânea, comprovam a importância desse artista e a necessidade de estudos posteriores, se aproximando - e nunca se equiparando - da realidade e das representações de suas obras, enriquecendo o debate sobre o tema dentro da academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, Le David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2006.

BRETON, Le David. As paixões ordinárias. **Antropologia das emoções**, tradução, 2009.

CAMPOS, Ricardo. **Introdução à Cultura Visual**. Abordagens e Metodologias em Ciências Sociais. 1ª. ed. Lisboa, Editora Mundos Sociais, 2013.

CAZUZA. A Via-Crucis do corpo, ca. 1974.

FONSECA, Tana Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Livia do; MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012

Leonilson. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>> Acesso: 12 jun. 2019

SALGADO, Renata(org). **Imagem escrita**, Rio de Janeiro: Graal, 1999.

VARELA, Francisco J. et al. **A mente incorporada**. Artmed, 2003